

**Ata da Reunião da Comissão Especial de Banco de Dados (CEBD)
realizada durante o Simpósio Brasileiro de Banco de Dados (SBBB) 2015
na cidade do Petrópolis, RJ, Brasil**

A reunião da CEBD realizou-se no dia 15 de outubro de 2015 às 18hs. A presidente da comissão, Profa. Mirela Moura Moro, apresentou os itens da pauta, os quais foram discutidos e são descritos a seguir.

1. Relato da Coordenação do Comitê de Organização Local do SBBB 2015, Prof. Fábio Porto (LNCC) e Prof. Eduardo Ogasawara (CEFET-RJ)

O prof. Fábio Porto, coordenador do comitê de organização local, fez um relato dos dados referentes ao SBBB 2015, da seguinte forma. Foram realizadas aproximadamente 230 inscrições, sendo 46% delas na categoria Estudante de Pós-Graduação, 33% na categoria Profissionais, e 21% na categoria Estudante de Graduação. Foram concedidas isenções de inscrição para alunos que trabalharam no evento. Fábio também apresentou os valores de receitas e despesas. As receitas foram provenientes de três partes: (i) Órgãos de Fomento, com FAPERJ (R\$ 21.395,00), CAPES (R\$ 25.000,00) e CNPq (R\$ 25.000,00); (ii) Patrocínios, com EMC (R\$ 13.000,00), Google (R\$ 4.500,00) e IBM (2.500,00); e (iii) Inscrições (R\$ 49.000,00). O total de receitas, portanto, gira em torno de R\$140.000,00. As despesas realizadas até o momento da reunião foram de aproximadamente R\$ 68.000,00. No entanto, cabe ressaltar que a grande maioria do valor arrecadado com fomento e patrocínio ainda não havia sido depositada até o momento da reunião (apenas um dos patrocinadores havia feito o pagamento). Dessa forma, o evento só foi viável porque a Fundação do LNCC bancou as despesas adiantado. Devido à incerteza quanto ao depósito da verba de agências de fomento, durante a organização optou-se por trocar o local de realização do evento, inicialmente planejado para ser num hotel, para a sede do LNCC. A economia gerada por essa troca (incluindo locação do hotel, coffee-breaks e coquetel) girou em torno de R\$ 50.000,00.

O Prof. Fábio solicita que o coordenador da CEBD solicite à SBC um DUMP do banco de dados de inscrições de cada ano, para que isso possa auxiliar o coordenador da organização local do próximo ano. Essa informação é necessária para planejar a alocação de salas.

2. Relato da Coordenação da Sessão de Demos, Profa. Valéria Times (UFPE)

A profa. Valéria Times, coordenadora da Sessão de Demos, fez um relato do evento, da seguinte forma. Foram submetidos 25 artigos, sendo que desses, 11 foram aceitos. Os demos foram apresentados em loco, e os autores tiveram a oportunidade de fazer propaganda do seu demo no Minute Madness. A Profa. Valéria agradeceu o comitê de programa e a comissão de seleção do melhor Demo, que foi formada por ela própria e pelas profas. Damires Souza (IFPB) e Vânia Vidal (UFC). A profa. Valéria solicitou que seja definido com antecedência se haverá ou não apresentação oral dos demos, pois no ano anterior havia sido realizada. A assembleia concorda que devemos adotar a estratégia usada nas

grandes conferencias de Banco de Dados, ondem tem-se apenas o demo em si, e a apresentação durante o Minute Madness. A profa. Valéria solicita também que, no futuro, seja usado um local mais visível para as demos, pois esse ano foi realizado num laboratório e houve pouca participação da comunidade.

3 - Relato da Coordenação do Workshop de Teses e Dissertações, Prof. Ricardo Torres (UNICAMP)

O Prof. Ricardo Torres, coordenador do Workshop de Teses e Dissertações em Banco de Dados (WTDBD), fez um relato sobre esta edição do workshop, da seguinte forma. Iniciou agradecendo à CEBD pela oportunidade de coordenar o evento. Agradeceu também aos autores e orientadores, ao comitê de programa e revisores, e aos professores que participaram das bancas *in loco*. O evento recebeu 1 submissão de doutorado e 12 de mestrado, dos quais foram aceitos 1 de doutorado e 9 de mestrado. O comitê de programa foi montado com pesquisadores de instituições diversas distribuídas por todo o Brasil, que frequentam ou que ele gostaria de incentivar a participação no SBBD num futuro próximo. Cada artigo foi avaliado por 3 avaliadores.

Foram montadas quatro sessões técnicas. Dois trabalhos não foram apresentados porque o apresentador não tinha recursos suficientes para comparecer (ambos da UFSC). O ponto alto do evento foi a excepcional palestra do Prof. Altigran, intitulada “Sua Carreira no Quadrante de Pasteur”.

Como pontos positivos do evento, o prof. Ricardo ressaltou o bom nível dos trabalhos selecionados, o feedback positivo dado pelos avaliadores, e as apresentações sólidas realizadas pelos autores. Como pontos negativos, ele registrou o baixo número de submissões, a ausência de dois dos autores, e a distribuição não uniforme dos trabalhos selecionados (havia 3 do IME e 2 da UFSC). O prof. Acredita que devemos nos preparar para um cenário também complicado em termos de submissões ano que vem, devido a problemas de fomento.

A Profa. Ana Carolina Salgado pediu a palavra e comentou que não se lembra de ter visto um coordenador de workshop que fosse um terceiro avaliador em todos os trabalhos. Salientou que o Prof. Ricardo leu todos os trabalhos e fez comentários em todos, atuando como um excepcional coordenador.

4 - Relato do Coordenação do Concurso de Teses e Dissertações em Banco de Dados, Prof. José Palazzo Moreira de Oliveira (UFRGS)

Devido à ausência do Prof. Palazzo no evento, o relato sobre o concurso de Teses e Dissertações foi realizado pela coordenadora da CEBD, Profa. Mirella Moro, à pedido do Prof. Palazzo. A primeira edição do Concurso de Teses e Dissertações em Banco de Dados foi um sucesso. Foram recebidas as seguintes submissões: 2 teses de doutorado e 6 dissertações de mestrado defendidas em 2013, e 7 teses de doutorado e 8 dissertações de mestrado defendidas em 2014. Dessas, foram selecionadas 2 teses de doutorado e 5 dissertações de mestrado para concorrer ao prêmio. O comitê de seleção da melhor Dissertação de Mestrado foi composto

pelos professores Javam Machado (UFC), Sérgio Lifschitz (PUC-Rio), e José Maria Monteiro (UFC). Já o comitê de seleção da melhor tese de doutorado foi composto pelos professores Ana Carolina Salgado (UFPE), Javam Machado (UFC) e Mirella Moro (UFMG). A Profa. Mirella informou que, para viabilizar um número razoável de submissões, o Concurso será realizado bienalmente, sendo o próximo realizado em 2017. O coordenador do próximo concurso será anunciado durante o SBBB 2016.

5. Relato da Coordenação do Comitê de Programa do SBBB 2015, Profa. Vanessa Braganholo (UFF)

A Profa. Vanessa Braganholo, coordenadora do Comitê de Programa do SBBB 2015, fez um relato sobre esta edição do SBBB, da seguinte forma. Em 2015, de acordo com o que foi decidido na reunião da CEBB em 2014, voltamos a ter os anais do SBBB com artigos completos (12 páginas no formato SBC). Retomamos também os short papers, que foram publicados em anais separados. Dessa forma, nesse ano tivemos três categorias diferentes de submissões: artigos submetidos ao JIDM, artigos completos submetidos ao SBBB, e artigos resumidos submetidos ao SBBB.

Para os artigos submetidos ao JIDM, houve uma mudança profunda: ausência de deadline específico para submissão, e processo de avaliação conduzido pelo editor-chefe do JIDM (Prof. Caetano Traina Jr, USP), e não mais pelo coordenador do comitê de programa do SBBB. Dessa forma, houve apenas deadline para aceitação ao invés de submissão – artigos aceitos até 15 de Agosto foram convidados a apresentar durante o SBBB. Três artigos foram aceitos, e os autores de dois deles aceitaram o convite e apresentaram seus trabalhos durante o SBBB.

Para os artigos completos, o processo de avaliação consistiu de uma fase de *bidding*, seguida da avaliação por pelo menos três avaliadores selecionados do comitê de programa. Após as avaliações, houve uma fase de consenso e as notificações foram enviadas aos autores, que tiveram cinco dias para responder aos comentários dos avaliadores (numa fase chamada *rebuttal*). Os avaliadores então discutiram as respostas dos autores e tiveram a oportunidade de modificar suas avaliações. O comitê diretivo então tomou a decisão de quais artigos seriam aceitos. Foram registrados 67 artigos, sendo que desses, 48 se concretizaram como submissões válidas. 11 artigos foram aceitos como artigo completo (23% de taxa de aceitação), e 8 como artigo resumido. O comitê de programa foi formado por 48 membros, dos quais 40 eram brasileiros (83,3%), e 8 eram estrangeiros dos seguintes países: Alemanha, Canadá, Chile, EUA.

Já para os artigos curtos, o processo de avaliação foi mais simples, pois não houve a fase de *rebuttal*. Cada artigo foi avaliado por três a quatro avaliadores. No final, a decisão também foi tomada pelo comitê diretivo. Foram registrados 30 artigos, dos quais 23 se transformaram em submissões válidas. Foram aceitos 10 artigos, que, no programa do evento, foram somados aos outros 8 que foram aceitos como artigo resumido, mas submetidos como artigo completo. Para os artigos resumidos, o comitê de programa foi composto pelos brasileiros do comitê de programa dos artigos completos, já que a grande maioria das

submissões nessa categoria foi de artigos em português (16 artigos em português e 7 em inglês).

Em seguida, a Profa. Vanessa mostrou um gráfico do número de submissões das seis últimas edições do evento, que mostra claramente uma queda significativa no número de submissões a partir de 2012. De fato, considerando-se o total de submissões em todas as categorias (JIDM + artigo completo + artigo resumido), passamos de 123 submissões válidas em 2012 para 74 submissões válidas em 2015 (uma queda de 40%). Continuando seu relato, a Profa. Vanessa ressaltou que, além da queda do número de submissões, a comunidade continua não referenciando os artigos publicados no evento. De fato, os 11 artigos completos publicados no SBBB 2015 fizeram um total de 159 citações a trabalhos relacionados, e dessas, apenas 3 (1,88%) eram citações para o SBBB ou JIDM. O mesmo ocorre com os artigos resumidos, que fizeram 181 citações a trabalhos relacionados, das quais apenas 3 (1,65%) eram para trabalhos publicados no SBBB ou JIDM. Dos top 10 autores que mais publicaram em toda a história do SBBB, apenas dois submeteram artigos completos, e um submeteu artigo resumido. A profa. Vanessa terminou seu relato agradecendo aos autores e membros do comitê de programa, e ressaltou que o futuro do evento depende de todos nós (com submissões e citações).

Em seguida, diversos membros da comunidade fizeram comentários.

A Profa. Ana Maria Moura defende a necessidade de ampliar os tópicos de interesse do SBBB, e sugere que as trilhas sejam reestabelecidas. Os Professores Karen Becker e Andre Santanchè sugerem que eventos relacionados (BRASNAN, ONTOBRAS, KDMiLe, etc) sejam realizados em conjunto, para fomentar a participação dessas comunidades no SBBB. Nesse ponto, a Profa. Mirella comentou que o KDMiLe e o BraCIS serão organizados com o SBBB a cada 2 anos.

O Prof. Fábio Porto argumentou que eventos colocados são vantajosos em termos financeiros, mas não resolvem o problema de submissões e de citações. O Prof. Eduardo Ogasawara mencionou que o SBIA inclui no formulário de avaliação a quantidade de citações para o evento que o artigo fez.

O Prof. Sérgio Lifschitz acredita que o problema seja o QUALIS. Afirmou que fez sondagens pessoais e todos disseram que o problema é o Qualis. Sugere que talvez o caminho seja mudar o estilo do evento, fazendo submissões de trabalhos de andamento, e no final o autor receberia um convite para submissão no JIDM (que deve levar em conta as discussões feitas na apresentação do artigo).

O Prof. André Santanche acredita que vivemos num dilema, pois as conferencias querem se comportar como journal. A Profa. Karin Becker afirma que, dessa forma (a sugerida pelo Prof. Sérgio), se voltarmos aos short papers, as pessoas não conseguirão financiamento para participar do evento.

O Prof. Ricardo Torres afirma que as pessoas se deram conta de que o JIDM vale pouco ou quase nada no Qualis, e que elas estão usando o Qualis da forma errada. Para ele, existem duas formas de ação: esquecer o Qualis e usar o SBBB como um

ponto de encontro e discussão, ou usar uma estratégia política, dizendo para a CAPES “eu quero que essa e essa conferencia sejam classificadas dessa maneira porque quero fomentar a pesquisa nessas áreas”.

O Prof. Altigran acredita que existe também outro motivo: as pessoas começaram a publicar em conferencias TOP (SIGMOD, VLDB, CIKM), e isso não acontecia antes. Havia dinheiro para viajar, diferente de antigamente (ficamos todos mais ambiciosos). Ele acredita que o SBBD é um excelente berçário para trabalhos de qualidade (sempre foi, e tem que continuar sendo). Quando criamos o JIDM e forçamos submissões só em inglês, o número de submissões diminuiu muito. Os anais voltaram. Começamos a ter submissões em português novamente. Ele defende que aguardemos para ver o que está acontecendo.

O Prof. Andre Santanchà solicita que chamemos os artigos resumidos de *short paper* ao invés de *pôster*, pois o termo pôster desvalorizou a publicação.

O Prof. José Antônio de Macedo afirma que precisamos entender porque não citamos os nossos trabalhos. As pessoas não acessam a BDBComp para ver os trabalhos relacionados.

O Prof. João Batista Rocha Jr. afirma que somos muito rigorosos nas avaliações, e isso espanta potenciais submissões. A Profa. Vanessa ressaltou que esse não é o problema, pois esse ano recebemos submissões de baixíssima qualidade.

O Prof. Fábio Porto propõe parar a discussão em dois problemas: (i) o baixo número de submissões e (ii) o baixo número de citações. Ele afirma que devemos primeiro aumentar o número de submissões e talvez, como tempo, resolveremos o segundo ponto. Esse ano tivemos muita gente nova entrando no SBBD (*new kids on the block*). Precisamos aumentar o número de artigos aceitos, para aumentar a comunidade.

Resumindo, as propostas colocadas pela comunidade são as seguintes:

- revisar e ampliar a lista de tópicos de interesse do SBBD
- realizar chamada de tracks específicas ou em temas inovadores, ou de workshops em conjunto (a Profa. Ana Carolina Salgado lembra que publicação nos workshops não conta para o SBBD, e que portanto essa proposta não é boa)
- estabelecer uma política de divulgar os anais do evento a cada N meses, dizendo que o artigo X recebeu sua 100^a. Citação.

O Prof. José Maria Monteiro afirma que uma das grandes vantagens do JIDM é que existia um feedback rápido quando a submissão era feita pela chamada conjunta do SBBD. Em 1 ou 2 meses já se sabia se o artigo havia sido aceito ou recusado, e às vezes essa velocidade compensava o fato do Qualis do JIDM ser B3.

5. Relato da Coordenação da CEBD, Profa. Mirella Moro (UFMG)

A Profa. Mirella Moro, coordenadora da CEBD, fez um relato sobre esta a situação financeira da CEBD. O saldo atual da CEBD é de R\$ 149.441, 46. Desse valor,

serão descontados os auxílios-estudante pagos para autores do SBBB 2015. Foram gastos R\$ 7525,00 com os auxílios. Foram recebidas 37 solicitações de auxílio, das quais 19 foram contempladas. Pretende-se continuar a pagar os auxílios anualmente. A Profa. Mirella ressaltou que, em função da crise desse ano, com o não pagamento das agências de fomento, e a potencial necessidade da CEBD adiantar recursos à organização local (o que acabou não ocorrendo), os membros da CEBD optaram por pagar suas próprias despesas esse ano.

O Prof. Sérgio Lifchtz pergunta se existe algum plano de aplicação do dinheiro. Afirma que no passado havia uma estratégia de manter saldo suficiente para organizar 2 eventos, e diz que talvez estejamos exagerando na economia (por exemplo, daria para ter pago para o comitê diretivo, ou ter trazido mais alunos).

6. Nova Regra para composição do Comitê Diretivo do SBBB (CD-SBBB)

Houve uma mudança no algoritmo de formação do comitê diretivo. O coordenador dos tutoriais não mais integrará o comitê diretivo. Ao invés disso, passará a existir o papel de coordenador dos short papers, que integrará o comitê diretivo e seguirá mudando de função da seguinte forma:

- Coordenador dos Short Papers no ano X+1
- Coordenador do Comitê de Programa no ano X+2
- Coordenador da CEBD no ano X+3

7. Futuro do SBBB

O SBBB 2016 será realizado em Salvador, BA, organizado pela Profa. Vaninha Vieira (UFBA), e realizado pela Fraunhofer Project Center for Software and Systems Engineering.

Os coordenadores dos eventos satélites serão os seguintes:

- Co-chair dos short papers: Carmem Hara (UFPR)
- Chair dos tutoriais: Marta Mattoso (UFRJ)
- Chair do WTDBD: Sérgio Lifschitz (PUC-RIO)
- Chair da Sessão de Demos: Eduardo Cunha de Almeida (UFPR)
- Chair dos Minicursos: Eduardo Ogasawara (CEFET-RJ)

A Homenageada Nacional em 2016 será a Profa. Agma Traina (USP), por sua contribuição à pesquisa e formação de recursos humanos em Banco de Dados.

Em 2016, o SBBB terá novidades. Haverá dois deadlines de submissão de artigos completos, sendo um no final de fevereiro, e outro no final de maio. O deadline dos short papers se mantém em julho. O deadline do JIDM continuará em fluxo contínuo, e o processo de avaliação continuará sendo de responsabilidade do editor-chefe. Pretende-se também aumentar as submissões ao JIDM através de convites a autores de artigos completos e resumidos, além de convites a autores de teses defendidas no ano, *surveys* dos tutorialistas e *vision papers* dos *keynotes*.

7. VLDB 2018

O Prof. Fábio Porto relatou que apresentou proposta para organizar o VLDB em 2018 e que a proposta foi aceita pelo VLDB Endowment. O evento será realizado no Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca, no hotel Windsor Barra. A proposta é associar o SBBB a essa iniciativa em 2018. O VLDB quer que haja forte participação da comunidade brasileira tanto na organização quanto na submissão de artigos. A partir desse ano a proposta vai sendo refinada. Já há uma proposta financeira. Será contratada uma empresa de organização de eventos. O VLDB Endowment toma diversas decisões.

Na proposta tem como organizadores os Profs. Fábio Porto, Marco Antônio Casanova e Alberto Laender. A proposta inclui também nomes de pessoas dispostas a ajudar, e o VLDB Endowment toma as decisões. Quem estiver interessado em participar deve entrar em contato com os Profs. Fábio Porto, Casanova ou Laender. A ideia é envolver também a comunidade da América Latina.

8. Apresentação do Comitê Diretivo do SBBB (CD-SBBB) 2015/2016

Levando em consideração o novo algoritmo de composição do comitê diretivo do SBBB, a nova composição do comitê diretivo do SBBB é a seguinte:

Coordenadora da CEBD: Vanessa Braganholo
Coordenador do Comitê de Programa: Javam Machado
Coordenadora dos Short Papers: Carmem Hara

Demais membros:

Cristina Ciferri
Mirella Moro
Caetano Traina Jr. (Editor-Chefe do JIDM)
Altigran Soares da Silva (Membro sênior)

Por fim, a Profa. Mirella passou a coordenação da CEBD para a Prof. Vanessa Braganholo, que agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.